

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 406 | Segunda-feira, 20 de Julho de 2026 | Periodicidade: Semanal



Campus Principal da UEM passa a ter água 24 horas por dia

O problema do abastecimento de água que, durante vários anos, afectou o funcionamento de diferentes unidades do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) entra, agora, para a história. Desde Sexta-feira (17/07), a Universidade passou a dispor de um sistema capaz de

garantir o fornecimento de água 24 horas por dia, de forma contínua e ininterrupta, representando um marco na melhoria das infra-estruturas e dos serviços prestados à comunidade universitária.

A solução tornou-se possível com a entrada em funcionamento de um novo sistema

de abastecimento composto por três electrobombas de elevação, duas das quais de grande potência, permitindo assegurar o fornecimento de água a cerca de 80% das unidades localizadas no Campus Principal. Com a nova infra-estrutura, os sistemas de abastecimento provenientes da rede pública

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Natasha Ribeiro assume Direcção Científica da UEM

A Professora Doutora Natasha Sofia Ribeiro foi nomeada Directora Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no âmbito de uma reorganização da área científica da instituição, que inclui, igualmente, a nomeação do Prof. Doutor Nelson Casimiro Zavale para o cargo de Assessor para a área de Investigação e Gestão de Projectos de Investigação.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



e dos furos de captação passam a funcionar de forma integrada, aumentando, significativamente, a capacidade de resposta da Universidade e reduzindo a dependência de uma única fonte de abastecimento.

Após a entrega técnica e verificação do funcionamento do sistema, o Director de Infra-estruturas e Manutenção (DIM), Arqt.º Luís Nhaca, classificou o momento como o fim de um dos maiores constrangimentos enfrentados pela Universidade.

Segundo explicou, a indisponibilidade de água condicionava o normal funcionamento de algumas unidades académicas, afectando actividades de ensino, investigação, serviços administrativos e as condições de permanência no Campus.

Apesar do avanço alcançado, Luís Nhaca esclareceu que os trabalhos prosseguem para estender o sistema ao Centro de Informática da UEM (CIUEM) e à Direcção dos Serviços Sociais, unidades que deverão beneficiar da intervenção numa fase subsequente.

Sistema concebido para garantir fiabilidade a longo prazo

O Director-Geral da WPS, empresa responsável pela instalação do novo sistema, Eng.º Albino Nhantumbo, explicou que a intervenção incluiu a substituição integral das electrobombas existentes e a instalação



Arqt.º Luís Nhaca

de uma nova bomba submersível, com capacidade para bombear 11 metros cúbicos de água por hora.

Segundo o responsável, a solução foi concebida para minimizar os impactos das interrupções no fornecimento da rede pública, assegurando maior estabilidade e continuidade do serviço.

Nhantumbo acrescentou que, observados os planos de manutenção preventiva e garantida a protecção dos equipamentos contra actos de vandalismo, o sistema poderá operar com elevada eficiência durante, pelo menos, 15 anos.

Concluída a instalação do sistema, a Direcção de Infra-estruturas e Manutenção transferiu, formalmente, a responsabilidade pela sua operação para a Direcção de Administração e Gestão do Património (DAPDI), que passa a assegurar a gestão



Eng.º Albino Nhantumbo

técnica, a manutenção e a preservação dos equipamentos.

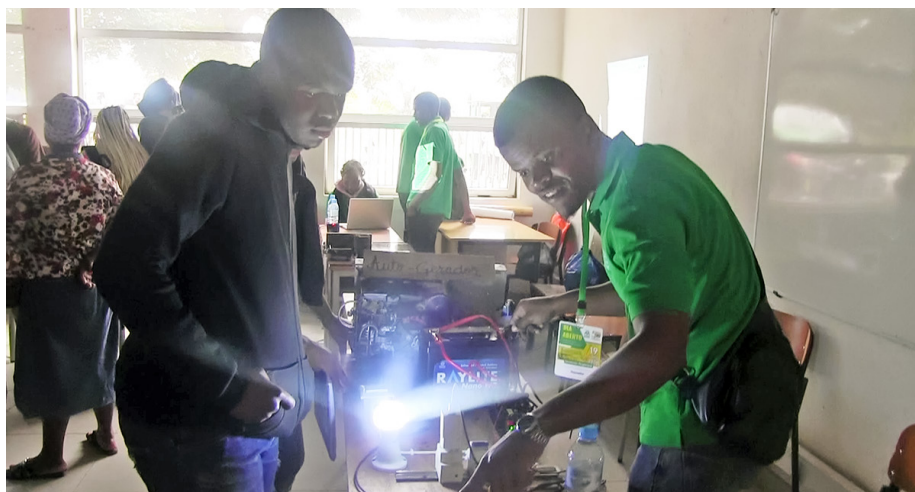
Em representação do Director da DAPDI, Luísa Paulo Tomás assumiu o compromisso de assegurar uma gestão eficiente do novo sistema de abastecimento, que considera fundamental para garantir, entre outros aspectos, a higiene e limpeza dos espaços comuns do campus principal, bem como o funcionamento pleno das diferentes unidades. “A partir de agora, seremos nós a fazer a manutenção e a proteger o próprio sistema”, garantiu.

A entrada em funcionamento do novo sistema de abastecimento resulta de uma parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane e a empresa *Africa Great Wall Mining Development* (AGWMD), que apoiou a aquisição dos equipamentos.

Estudante de Engenharia desenvolve autogerador de energia de baixo custo

- Com apenas um litro de combustível, o sistema garante até uma semana de fornecimento básico de energia a uma residência.

Um sistema de geração de energia eléctrica de baixo custo, desenvolvido a partir do reaproveitamento de componentes automóveis, poderá representar uma alternativa acessível para comunidades rurais sem acesso à rede eléctrica e para residências afectadas por interrupções frequentes no fornecimento de energia. A inovação é da autoria do estudante de Engenharia Eléctrica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Santos Aurélio Tivane.



Concebido para responder a um dos principais desafios do desenvolvimento do país – o acesso à energia –, o autogerador combina um motor térmico e um alternador recuperados de veículos, transformando energia mecânica em energia eléctrica capaz de alimentar equipamentos domésticos essenciais.

Segundo o estudante, o sistema produz corrente contínua, que é armazenada numa bateria e, posteriormente, convertida em corrente alternada através de um inversor de tensão, permitindo a utilização de electrodomésticos e outros equipamentos comuns nas habitações.

Para Santos Tivane, o projecto demonstra que é possível desenvolver soluções tecnológicas de baixo custo, recorrendo ao reaproveitamento de materiais, reduzindo simultaneamente os custos de produção e o desperdício de componentes automóveis. O estudante destacou que o principal objectivo do projecto é gerar impacto social, tendo em conta que, apesar de Moçambique ser um país produtor de energia eléctrica, muitas comunidades continuam sem acesso à electricidade. “Esta realidade demonstra a importância de desenvolver soluções alternativas e acessíveis que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das populações”, afirmou.

Autonomia energética com baixo consumo de combustível

Os testes realizados revelam que o equipamento necessita de cerca de 30 minutos de



funcionamento para carregar totalmente a bateria. A energia armazenada é suficiente para assegurar o fornecimento básico de electricidade a uma residência durante, aproximadamente, uma semana, consumindo apenas um litro de combustível.

Além de reduzir a dependência da rede eléctrica, o sistema poderá ser utilizado em zonas remotas, pequenas unidades produtivas, postos de saúde, escolas, centros comunitários e em situações de emergência provocadas por desastres naturais ou interrupções prolongadas do fornecimento de energia.

A utilização de componentes reaproveitados torna o autogerador uma alternativa economicamente viável e ambientalmente

sustentável, abrindo perspectivas para o desenvolvimento de soluções energéticas adaptadas à realidade moçambicana.

A inovação evidencia, igualmente, o papel da Universidade Eduardo Mondlane na formação de engenheiros capazes de transformar conhecimento científico em tecnologias orientadas para a resolução de problemas concretos da sociedade.

O autogerador foi apresentado durante o Dia Aberto da UEM, iniciativa que reuniu milhares de estudantes do ensino secundário da cidade e província de Maputo, proporcionando, ao público, contacto directo com projectos científicos e tecnológicos desenvolvidos na Universidade.

Natasha Ribeiro assume Direcção Científica da UEM

A Professora Doutora Natasha Sofia Ribeiro foi nomeada Directora Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no âmbito de uma reorganização da área científica da instituição, que inclui, igualmente, a nomeação do Prof. Doutor Nelson Casimiro Zavale para o cargo de Assessor para a área de Investigação e Gestão de Projectos de Investigação.

As nomeações foram efectuadas ao abrigo da alínea d) do n.º 1 do artigo 20 dos Estatutos da UEM, aprovados pelo Decreto n.º 12/95, de 25 de Abril.

Com a nova composição da Direcção Científica, Natasha Sofia Ribeiro passa a liderar a coordenação das actividades científicas da Universidade, enquanto Nelson Casimiro Zavale assume funções de assessoria na área

da investigação e da gestão de projectos científicos.



Professora Doutora Natasha Ribeiro



Prof. Doutor Nelson Casimiro Zavale



CENTRO DE ESTUDOS
INDUSTRIAIS, SEGURANÇA
E AMBIENTE (CEISA)



— PROMOÇÃO DE INVERNO —

20% DE
DESCONTO

CURSOS ONLINE DE CURTA DURAÇÃO

—  COM CERTIFICADO INCLUÍDO —



XII EDIÇÃO



**FUNDAMENTOS DE
SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO**



27 – 31 JULHO 2026



17H00 – 20H00



INSCRIÇÕES ATÉ
24 DE JULHO DE 2026

X EDIÇÃO



**PROCEDIMENTOS DE
AVALIAÇÃO DE
IMPACTO AMBIENTAL**



03 – 07 AGOSTO 2026



17H00 – 20H00



INSCRIÇÕES ATÉ
31 DE JULHO DE 2026

INVESTIMENTO

CATEGORIA	ANTES	AGORA
 Estudantes de nível médio e licenciatura	4.750 Mts	3.800 Mts
 Estudantes de mestrado	6.000 Mts	4.800 Mts
 Público em geral	7.500 Mts	6.000 Mts

DADOS BANCÁRIOS



Banco: Millennium BIM



Conta: 1170015



NIB: 000100001000117001557



Titular: UEM-CEISA



INSCREVA-SE AGORA!



86 7676 981



ceisa@uem.mz



Rua Joseph Ki-Zerbo
nº 170/R.C

CONFERÊNCIA DA ASAPA 2026

Investigadores da UEM apresentam soluções para a gestão do património arqueológico

Novos estudos desenvolvidos por investigadores da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) poderão melhorar a preservação, o mapeamento e a valorização do património arqueológico de Moçambique, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos sítios históricos e para a afirmação do país no panorama científico da África Austral.

Os resultados das investigações foram apresentados durante a Conferência Bienal da Associação dos Arqueólogos Profissionais da África Austral (ASAPA 2026), realizada de 6 a 9 de Julho, na África do Sul, onde especialistas da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) e do Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM) deram a conhecer projectos que respondem a desafios concretos da conservação do património nacional.

Entre os principais contributos, destaca-se a proposta de georreferenciação das estações arqueológicas de Moçambique, apresentada por Ênio Tembe, iniciativa que poderá modernizar os processos de inventário, monitoria e protecção dos sítios arqueológicos, fornecendo ferramentas mais eficazes para a sua gestão e salvaguarda.

A conferência serviu, igualmente, para divulgar novos conhecimentos sobre o património arqueológico nacional. César Mahumane apresentou resultados da investigação sobre o naufrágio IDM003, localizado na Ilha de Moçambique, evidenciando o elevado potencial científico da costa moçambicana para a arqueologia marítima.



Por sua vez, Celso Simbine partilhou resultados preliminares de um estudo etnoarqueológico realizado na província de Inhambane, contribuindo para uma melhor compreensão das relações entre as comunidades costeiras, as práticas culturais e a preservação do património arqueológico. Os avanços das escavações arqueológicas em Cabaceira Pequena foram apresentados por Diogo Oliveira, enquanto Omar

Madime destacou os desafios do mapeamento das estações arqueológicas no país, defendendo a criação de mecanismos integrados para a identificação, documentação e gestão sustentável do património arqueológico nacional.

A participação da delegação moçambicana contou com o apoio do *African World Heritage Fund* (AWHF).

UEM define directrizes para operacionalização do *Grants Office*

Investigadores da UEM reuniram-se, na Quinta-feira (16/07), para debater sobre as modalidades de funcionamento da Unidade de Apoio aos Pesquisadores, um projecto em institucionalização que poderá contribuir para a elevação da capacidade de mobilização de recursos via investigação nesta instituição de ensino superior.

O *Grants Office*, órgão imprescindível para uma Universidade de Investigação, será responsável por identificar oportunidades de financiamento de projectos de investigação, inovação e extensão, estabelecer parcerias estratégicas, elaborar e gerir políticas e procedimentos para a mobilização de fundos e por outras tarefas relevantes para uma UdI.

Unidade central deverá apoiar e monitorar

projectos

Intervindo no *workshop*, o Director de Planificação da UEM, Prof. Doutor Hermínio Muiambo, defendeu a criação de uma unidade central capaz de acompanhar todo o ciclo de mobilização e gestão dos recursos destinados à investigação.

Segundo explicou, o *Grants Office* não deverá se limitar à procura de financiamento,

devendo, igualmente, assegurar a monitoria interna dos projectos e contribuir para uma utilização mais responsável e transparente dos recursos. “Temos histórias de unidades que conseguem mobilizar recursos e utilizá-los de forma racional, mas também existem casos menos abonatórios que afectam a imagem da instituição. É neste contexto que se justifica a criação deste gabinete”, afirmou.

Hermínio Muiambo recordou que a Universidade aprovou, há cerca de um mês, o regulamento que prevê a criação da unidade, estando, agora, em curso a definição das modalidades da sua operacionalização. “Estamos a reflectir, em conjunto, sobre o funcionamento desta unidade, tendo em conta a realidade da UEM e do ensino superior no país”, acrescentou.

Capacidade de mobilizar recursos determinará o sucesso

Por seu turno, o Coordenador da Reforma Institucional na UEM, Prof. Doutor Nelson Zavala, afirmou que o desempenho do *Grants Office* será avaliado, sobretudo, pela sua capacidade de aumentar a mobilização de recursos financeiros para a investigação. De acordo com Zavala, a unidade deverá actuar em duas frentes principais: a identificação de potenciais financiadores e a preparação de propostas para chamadas competitivas nacionais e internacionais. “É necessário procurar, em diferentes partes do mundo, potenciais financiadores de projectos de investigação e, ao mesmo



tempo, desenvolver capacidade para escrever propostas competitivas”, destacou.

O académico explicou ainda que o *workshop* reuniu profissionais de várias unidades orgânicas da UEM com formação e experiência na área de mobilização e gestão de fundos, adquiridas em diferentes países.

Projecto idealizado desde 2013

A criação do *Grants Office* vem sendo discutida, na UEM, desde 2013 e integra o Programa de Cooperação entre a

Universidade Eduardo Mondlane e a Embaixada da Itália.

Com a sua operacionalização, a Universidade espera criar um sistema integrado de apoio aos investigadores, melhorar a qualidade das candidaturas, ampliar o acesso a fundos competitivos e reforçar os mecanismos de transparência e prestação de contas na gestão dos projectos.

A futura unidade deverá, igualmente, contribuir para uma maior articulação entre investigadores, unidades orgânicas, parceiros de cooperação e entidades financiadoras.

ESTRATÉGIA NACIONAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Universidades chamadas a liderar a transformação

As universidades moçambicanas terão de acelerar a transformação dos seus modelos de ensino, investigação e gestão para responder às exigências da futura Estratégia Nacional da Inteligência Artificial (IA), actualmente em elaboração. O alerta foi lançado pelo cientista político Prof. Doutor Dércio Tsandzana, que defendeu um papel mais activo das instituições de ensino superior na construção de um ecossistema nacional de inovação baseado em inteligência artificial.

Falando durante o X Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), na palestra subordinada ao tema “Estratégia Nacional da Inteligência

Artificial e Repercussões para as Instituições de Ensino Superior”, Tsandzana afirmou que a IA deixará de ser apenas uma ferramenta tecnológica para se tornar um

factor determinante da competitividade das universidades e da capacidade do país de formar profissionais preparados para os desafios da economia digital.

Segundo o académico, a implementação da Estratégia Nacional da IA exigirá que as universidades reforcem a investigação científica em áreas como inteligência artificial, ciência de dados, automação e transformação digital, consolidando-se como centros de produção de conhecimento e de desenvolvimento de soluções tecnológicas ajustadas às necessidades de Moçambique.

Mais do que acompanhar esta transformação, as universidades devem liderá-la, produzindo conhecimento, formando especialistas e criando inovação com impacto no desenvolvimento do país, defendeu.

Entre as principais vantagens da adopção da inteligência artificial no ensino superior, Tsandzana destacou a possibilidade de personalizar os processos de aprendizagem, acompanhar de forma mais eficaz o desempenho dos estudantes e otimizar tarefas administrativas, permitindo que docentes e investigadores dediquem mais tempo à produção de conhecimento.

Na investigação científica, referiu que a IA poderá acelerar a análise de grandes volumes de dados, apoiar revisões bibliográficas,



identificar padrões complexos e aumentar, significativamente, a produtividade científica das instituições.

O potencial da inteligência artificial vai muito além da automatização de tarefas. Trata-se de uma oportunidade para elevar a qualidade da investigação, da inovação e dos serviços prestados pelas universidades – alertou.

Ética, inclusão e governação são desafios incontornáveis

Apesar das oportunidades, Tsandzana alertou que a adopção da inteligência artificial deve ser acompanhada por mecanismos robustos de regulação, ética e inclusão, de

modo a garantir que a tecnologia seja utilizada de forma responsável e em benefício da sociedade.

Na sua perspectiva, a Estratégia Nacional da IA deverá resultar de um processo participativo, envolvendo Governo, universidades, sector privado, sociedade civil e parceiros de desenvolvimento, para assegurar que as políticas públicas respondam aos desafios específicos do contexto moçambicano.

O sucesso da estratégia dependerá da capacidade de integrar diferentes perspectivas e de preparar o país para uma utilização ética, inclusiva e responsável da inteligência artificial, sublinhou.

Ao abordar a realidade da Universidade

Eduardo Mondlane, o investigador destacou que a instituição já dispõe de experiências relevantes na digitalização de processos académicos, como a gestão de notas e a emissão electrónica de certificados, demonstrando que possui uma base importante para incorporar soluções assentes em inteligência artificial.

Para Tsandzana, a futura Estratégia Nacional da IA representa uma oportunidade para que as universidades reforcem o seu papel como motores da inovação, contribuindo não apenas para a formação de quadros altamente qualificados, mas também para o desenvolvimento de tecnologias capazes de responder aos principais desafios económicos e sociais de Moçambique.

ECA perspectiva criar laboratório de investigação etnomusicológica

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM) prevê a criação de um Laboratório de Investigação Etnomusicológica, uma unidade que poderá impulsionar o estudo, a análise e a valorização dos instrumentos musicais africanos, com especial enfoque no património musical moçambicano.

A informação foi avançada, recentemente, pelo docente e investigador da ECA, Hélio Mavanga, durante uma exposição de instrumentos musicais tradicionais realizada no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Diversidade Cultural e do Dia de África.

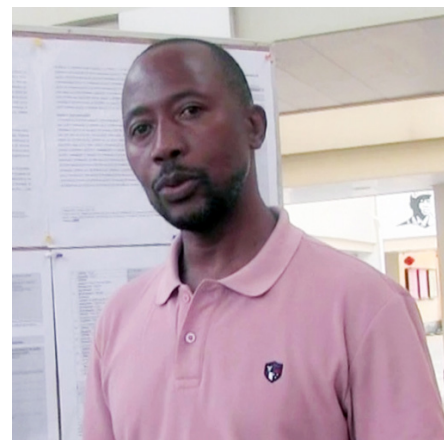
Segundo o investigador, a iniciativa integra o projecto ECAfroRitMoz, que pretende promover actividades de investigação, construção, restauração e execução de instrumentos musicais tradicionais, bem como a interpretação e composição de canções e obras musicais inspiradas nos ritmos tradicionais de Moçambique. “A motivação para a criação deste projecto surgiu da necessidade de resgatar, valorizar e preservar o património musical moçambicano, incentivando a aprendizagem colectiva, a investigação artística e contribuindo para o fortalecimento da ECA e das comunidades”, afirmou.

Mavanga destacou ainda que o projecto

permitirá assegurar a disponibilidade de instrumentos musicais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que contribuirá para a preservação dos conhecimentos associados à sua produção e utilização.

Relativamente ao quadro de análise organológica desenvolvido para os instrumentos musicais já identificados, explicou que este é aplicado junto das comunidades culturais e tem como objectivo recolher, descrever, analisar, comparar, sistematizar, catalogar e expor os instrumentos estudados. “Constatamos que os modelos de análise existentes na literatura não respondem plenamente à realidade moçambicana. Por isso, sentimos a necessidade de criar um quadro próprio que correspondesse às nossas necessidades de investigação e documentação”, explicou.

Entre os instrumentos expostos no pátio da ECA, destacaram-se os pertencentes às categorias dos membranofones e dos



Hélio Mavanga

cordofones. Os membranofones produzem som principalmente através da vibração de uma membrana esticada e tensionada sobre um suporte, que pode ser constituído por pele, tecido ou material sintético. Já os cordofones, são instrumentos cujo som resulta da vibração de cordas esticadas, que funcionam como elemento vibratório principal.

A criação do futuro Laboratório de Investigação Etnomusicológica representa um passo importante para a preservação, estudo e promoção da riqueza musical moçambicana, contribuindo, igualmente, para o desenvolvimento da investigação científica e artística na Universidade Eduardo Mondlane.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos no trabalho (HIRA)

Curso Online de curta duração

Duração do Curso: 03 à 07 de Agosto de 2026
Horário: 17h - 20h | Inscrições válidas até:
31 de Julho de 2026

- **Introdução a Gestão de riscos em Saúde e Segurança no trabalho;**
- **Enquadramento Normativo e Sistemas de gestão;**
- **Tipos e classificação de Perigos;**
- **Técnicas de identificação de Perigo;**
- **Metodologias e Avaliação de Perigos;**
- **Hierarquia de controle de riscos, registos e monitoria e revisão dos riscos.**

Para mais informações
Telefone: 867676981
Email – ceisa@uem.mz

Investimento:
4750 Mts
Inclui o certificado

Dados bancários:
Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA